



Jóias artesanais paraibanas: um olhar para a sustentabilidade, a partir das práticas criativas

Paraíba's handcrafted jewelry: sustainability's view, based on creative practice

Aryuska Aryelle Santos Sousa da Silva, mestranda, UFCG.

aryuska.aryelle@gmail.com

Thamyres Oliveira Clementino, doutora, UFCG.

thamyres.oliveira.clementino@gmail.com

[Linha temática: T4. Design artesanato]

Resumo

A Paraíba apresenta importantes contribuições tanto criativas quanto artesanais distribuídas por seu território. Dentre as tipologias artesanais propostas pelo Programa do Artesanato Paraibano (PAP), raras são as representações que não apresentam pelo menos um(a) artesã(o) dedicando toda ou parte de sua produção ao desenvolvimento de jóias. Para este artigo foi realizada uma revisão bibliográfica com os autores pesquisados no desenvolvimento de uma dissertação, bem como informações coletadas no site oficial do PAP. Utilizando a delimitação da pesquisa, considerou-se ainda a presença das marcas ou produtores em redes sociais, sites próprios ou institucionais, de modo que pudesse ser realizada análise preliminar, a partir dos dados públicos. Por base nos dados coletados, cinco iniciativas apresentaram destaque em uma observação inicial, de possíveis características em produções sustentáveis. Estas passaram por uma análise preliminar, nos níveis ambiental, social e econômico, a partir dos parâmetros definidos na bibliografia, confirmando presença de ações sustentáveis nos três níveis supracitados.

Palavras-chave: Jóias artesanais; Artesanato; Sustentabilidade; Paraíba.

Abstract

"The state of Paraíba presents significant contributions, both creative and handcrafted, distributed throughout its territory. Among the artisan typologies proposed by the Paraíba's Craft Program (PAP), few are the representations that do not feature at least one artisan dedicating all or part of their production to the development of jewelry. For this article, a literature review was conducted with authors researched during the development of a dissertation, as well as information collected from the official PAP website. Using the research's scope, the presence of brands or producers on social networks, their own websites, or institutional websites was also considered, allowing for a preliminary analysis based on publicly available data. Based on the collected data, five initiatives stood out in an initial observation of possible characteristics in sustainable production. These underwent a preliminary analysis at the environmental, social, and economic levels, based on the parameters defined in the literature, confirming the presence of sustainable actions at the aforementioned three levels."

Keywords: Handcrafted jewelry; Handcraft; Sustainability; Paraíba.



1 Introdução

O estado da Paraíba ostenta um expressivo celeiro criativo e cultural, apresentando suas duas principais cidades como integrantes da rede de Cidades Criativas da UNESCO. João Pessoa, capital do estado, é reconhecida por seu potencial em produção artesanal e arte popular desde 2017 (UNESCO, 2022). Já Campina Grande recebeu em 2021 a chancela pelos esforços em promover a arte midiática, sendo a primeira do país nesta categoria (Ferreira, 2022). Entretanto, é sabido que o potencial criativo do estado não se resume às duas cidades supracitadas. Ele se desdobra em todo o território refletindo a aptidão criativa expressa nos saberes desenvolvidos tanto de forma empírica, dando origem às tradições expressas na diversidade tipológica que o artesanato apresenta, quanto também refletido nas possibilidades de formação acadêmica, resultando em mais de dez possibilidades de cursos de graduação entre as áreas de arte e design nas universidades públicas do estado, sem contabilizar os cursos técnicos, livres e de pós graduação.

Desde 2003 o estado conta com o Programa do Artesanato Paraibano - PAP, criado por meio do decreto governamental 24.647 (Paraíba, 2003), que desde então tem atuado na curadoria, capacitação, gestão de espaços de artesanato, como o Centro de Referência da Renda Renascença - Crença (localizado na cidade de Monteiro, Cariri paraibano), o Mercado de Artesanato Paraibano - MAP e o Museu Casa do Artista Popular Janete Costa (ambos localizados na capital, João Pessoa), além de viabilizar a realização e participação em feiras e eventos de promoção do artesanato, como é o caso dos do “Salão do Artesanato”, que ocorre duas vezes por ano, nos meses de janeiro e junho, respectivamente em João Pessoa e Campina Grande (Programa do Artesanato Paraibano, 2023).

Renda renascença; labirinto; bordados; couro; madeira; cerâmica; metal e pedras; artesanato indígena e fibras; brinquedos populares; croché e tricô; conchas, mariscos e escamas; tecelagem; papel e biscuit; mosaico; batik, fuxico e patchwork; macramê e renda filé; osso; habilidades manuais; algodão colorido; cordel e xilogravura. Estas são as categorias em que o PAP subdivide o artesanato paraibano (Programa do Artesanato Paraibano, 2023). Dentro destas, em quase todas é possível encontrar artesãos que dedicam toda ou parte de sua produção ao desenvolvimento de peças de joias.

A joia consiste em um artefato, na maioria das vezes, de elevado valor econômico, carregado de valores simbólicos e culturais, para além dos requisitos estéticos, capaz de contar histórias de povos e civilizações, bem como ilustrar relações sociais e de poder (Daye; Sousa, 2022). Dona de uma cronologia extensa, a joia, cuja existência remonta aos princípios das organizações sociais, apresentou ao longo dos anos atualizações em seus usos, definições e significados. Por muito tempo tendo sua definição feita através da nobreza dos materiais empregados em sua produção, como as ligas de ouro e prata e suas composições com as gemas, o conceito de joia contemporânea está muito mais atrelado ao valor simbólico e seus processos, que permeiam a arte, o artesanato, o design e a moda, conforme expressam Mercaldi e Moura (2017). Para os autores, a associação dos conceitos de joia e contemporaneidade envolve muito além do material empregado:

ao associar a definição da palavra jóia com o conceito de contemporâneo, reconhecemos que a joalheria contemporânea compreende objetos que são desenvolvidos e exploram a criação e seus



elementos, tal como nas obras de arte e no sentido de explorar as potencialidades da criação e expressão, o que envolve o processo de criação, a escolha dos processos e materiais empregados, as temáticas abordadas pelo criador e a atitude do usuário/sujeito que opta em portar esse adorno e possuir a peça de joia (Mercaldi; Moura, 2017, p. 59).

Cidade e Palombini (2023) tem apresentado suas práticas experimentais de ensino a partir de metodologias que incorporam o uso de materiais tidos como problemáticos, agregando requisitos de sustentabilidade ao ensino da joalheria contemporânea. A preocupação em agregar a perspectiva da sustentabilidade no universo das joias, é apresentada pelos autores não só na perspectiva acadêmica, como através de exemplos contemporâneos de marcas globais:

Chopard®, utilizando ouro certificado; a SeeMe®, de Caterina Occhio, que projetou um centro de treinamento de joias feitas à mão e fabricadas por mulheres que sofreram algum tipo de violência; Riccardo Dalisi, que desenvolve a inclusão social através da reciclagem artesanal de joias, utilizando estanho, papel, cobre, ferro, cerâmica, vidro, madeiras e tecidos; a Tiffany® & Co, que utiliza em seus certificados uma gravação a laser em seus diamantes para informar a origem da extração do material; e a Apollo® Diamond, que fabrica diamantes em laboratório, uma alternativa que está sendo apreciada com bons olhos para os abusos de extração e comercialização deste material gemológico (Cidade; Palombini, 2023, p. 20).

Silva e Clementino (2023) também apresentaram por meio de revisão sistemática, casos de descontinuidade no design de joias detectadas no Brasil contemporâneo. Este artigo propõe-se a apresentar casos de sustentabilidade no design de joias artesanais produzidas no estado da Paraíba, a partir de uma análise preliminar viável dentro de um recorte da pesquisa de mestrado em Design intitulada “Joias autorais: uma análise da produção paraibana na perspectiva da sustentabilidade”.

2 Design, sustentabilidade e saberes locais

As perspectivas acerca da sustentabilidade permeando as práticas de design ganham força e visibilidade com Papanek, desde a década de 1970, mas continuam exercendo fundamental importância na atualidade, com novas perspectivas a serem consideradas e cada vez mais uma abordagem sistêmica, mostrando que apenas questões ambientais não são suficientes para atender a complexidade que o termo sustentabilidade apresenta.

Ao se falar em sustentabilidade as primeiras questões que perpassam o inconsciente coletivo são referentes à dimensão ambiental, que para Santos (2019, p.22) “trata do capital natural e compreende as questões relacionadas às ciências naturais, à ecologia, à diversidade biológica, à poluição, à proteção da saúde humana e à administração de recursos renováveis e não renováveis, entre outros”. Todavia, diante da complexidade de relações interpostas que compõem o referido termo, outras dimensões compõem o conceito. Sampaio et al. (2018) reforça a importância de tratar a sustentabilidade como integradora de conhecimentos, tendo em vista a interligação entre os problemas ambientais, sociais e econômicos da humanidade. O autor usa o termo “wicked problems” para se referir à sustentabilidade, representando “um tipo de impasse que não pode ser realmente resolvido, mas apenas gerenciado até que novos problemas dele venham a emergir” (Sampaio et al., 2018, p. 100) e apresenta o design como

importante agente do desenvolvimento sustentável, considerando a visão sistêmica e integradora desta área de conhecimento.

Vezzoli et al. (2018, p.22) sintetiza definições preliminares de desenvolvimento sustentável “como uma prática que considera tanto benefícios para o homem como para o ecossistema” e ao fazer um apanhado histórico sobre conferências e definições acerca do tema, reforça a importância de observar as dimensões da sustentabilidade na operacionalização do desenvolvimento sustentável. Os autores supracitados entendem as dimensões ambiental, social e econômica como a síntese das diversas dimensões que podem compor o conceito de sustentabilidade, conforme expresso pela Figura 1:

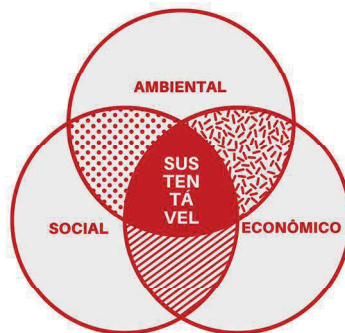


Figura 1: Tripé da sustentabilidade. Fonte: Santos et al., 2019a, p.22. Adaptado pelas autoras.

No que tange a dimensão social, para Santos et al. (2019a), se faz essencial o entendimento dos conceitos de coesão social (“estado pelo qual um determinado grupo humano alcança união ou vínculo ao redor de princípios, regras, comportamentos e interesses comuns; isso os mantém unidos, integrados em um grupo social” - IBID, 2019a, p. 46) e equidade (“busca contínua de redução de barreiras sociais, culturais, econômicas e políticas que resultam em exclusão ou desigualdade” - IBID, 2019a, p. 49). A partir destes conceitos, os autores propõem enquanto princípios para o desenvolvimento de uma sustentabilidade na dimensão social: o melhoramento das condições de trabalho e emprego, o favorecimento da inclusão de todos, a melhoria da coesão social, a valorização dos recursos e competências locais, a promoção da educação em sustentabilidade e a instrumentalização do consumo responsável.

Voltando àquele que seria o terceiro pilar da sustentabilidade, temos na dimensão econômica, muitas vezes tida como a dimensão ignorada (Santos et al., 2019b), uma errônea associação antagonista em comparação às dimensões ambiental e social. Tal associação se deve a uma percepção de economia, já ultrapassada, voltada exclusivamente para o lucro, ignorando a possibilidade de uma evolução econômica ocorrendo “de forma justa e ética, em conjunção ao desenvolvimento do bem-estar humano alcançado em harmonia com a natureza” (IBID, 2019b, p. 15). Para fortalecer a dimensão econômica, os autores propõem, enquanto princípios de alcance local, o fortalecimento e a valorização de produtos, respeito e valorização da cultura, a promoção da economia local, de organizações em rede, e a valorização e reintegração de resíduos. Para além das ações locais, propõe-se ainda a promoção da educação para a economia sustentável. Tais princípios convergem com as ações propostas por Krucken (2009) para desenvolvimento de produtos e territórios.

2.1 Design e Território

Conforme pode-se observar, ao se trabalhar com o “tripé da sustentabilidade” (Figura 1) é essencial considerar as questões inerentes ao território. Ao abordar o desenvolvimento local de um território através do design, Anjos explica o território como “um espaço geográfico habitado e vivenciado por pessoas em constante troca de experiências que resultam em sentimentos de pertencimento e identificação. Um espaço social repleto de tradições, memórias, costumes e significados” (Anjos, 2021, p. 28-29). Ao falar de caminhos possíveis de integração entre o design e artesanato de forma colaborativa, a autora chama atenção a necessidade (entre outras coisas) do estímulo aos processos de pertencimento e fortalecimento de identidade local e valorização dos saberes imateriais culturais, tendo em vista as relações positivas entre o território e os processos criativos e metodológicos a partir dele desenvolvidos.

Para Krucken (2009), é inerente ao papel do design estimular ações para promover produtos e territórios. A autora propõe um conjunto de ações, sintetizados na Figura 2, que estimulam o desenvolvimento territorial de forma sustentável:

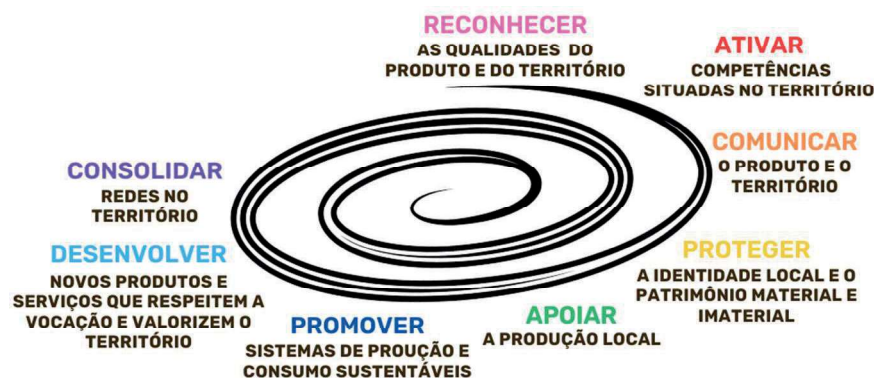


Figura 2: Ações para promover produtos e territórios. Fonte: Krucken (2009). Adaptado pelas autoras.

Para a autora, a abordagem do design aplicada ao território implica em “planejar ações que valorizem conjuntamente o capital territorial e o capital social, em uma perspectiva duradoura e sustentável a longo prazo” (Krucken, 2009, p. 49).

3 Procedimentos Metodológicos

Este artigo foi desenvolvido a partir de um recorte na pesquisa de mestrado intitulada “Joias autorais: uma análise da produção paraibana na perspectiva da sustentabilidade”, do Programa de Pós Graduação em Design, da Universidade Federal de Campina Grande, que se encontra em fase de avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa, para continuação do levantamento de dados, a partir da aplicação de questionários e entrevistas com produtores de joias autorais do estado.

Para o desenvolvimento deste artigo foi realizada uma revisão bibliográfica a partir de autores pesquisados no desenvolvimento da dissertação. Também foram utilizadas informações coletadas no site oficial do Programa de Artesanato Paraibano - PAP. Para além dos mecanismos supracitados, foram utilizados ainda parte do levantamento de dados, referente à

delimitação do recorte da pesquisa: produtores de joias autorais desenvolvidas no território do estado da Paraíba, que tenham participado de feiras ou exposições, itinerantes ou permanentes nas cidades de João Pessoa e Campina Grande, juntamente com suas respectivas regiões metropolitanas entre maio e julho de 2023. A partir do recorte, considerou-se ainda a presença das marcas ou produtores em redes sociais, sites próprios ou institucionais, de modo que pudesse ser realizada a análise preliminar, a partir dos dados públicos.

Dentro dos dados coletados, levantados a partir de observação não-participante dos produtores nos meios anteriormente mencionados, foi gerada um quadro contendo as seguintes informações: nome da marca/loja; nome do produtor responsável; material predominante observado; município de origem; contato; local encontrado; curiosidades. Tomando por base este quadro, com auxílio das anotações observadas in loco e nas redes sociais dos produtores, foram destacadas cinco iniciativas que apresentaram relevante destaque na observação inicial, de possíveis características de produções sustentáveis.

Estas cinco marcas, apresentadas no capítulo a seguir, passaram por uma análise inicial de sustentabilidade, nos níveis ambiental, social e econômico, a partir dos parâmetros propostos por Sampaio et al. (2018) e Santos et al. (2019), cujos resultados serão apresentados na sequência.

4 Resultados: as joias artesanais paraibanas praticando sustentabilidade

4.1 Camila Eco: design pensado para sustentabilidade

Criada pela designer de interiores, artesã e consultora Camila Demori, a marca Camila EcoDesign desenvolve, na cidade de João Pessoa, acessórios, decoração e o que mais a criatividade despertar, incorporando em suas peças materiais que por muitos ainda são considerados lixo, como é o caso das garrafas PET. O despertar para as possibilidades de incorporação de resíduos surgiu após a oportunidade de estagiar em uma associação de recicladores, conta a designer em rede social da marca (Camila EcoDesign, 2023).

As joias desenvolvidas pela marca, além do PET, incorporam também papel e PEAD, conforme ilustra a Figura 3.

A partir das observações, foi possível identificar na marca enquanto estratégia voltada à sustentabilidade na dimensão ambiental o projeto de produtos intrinsecamente mais sustentáveis, tendo em vista a preocupação com a reutilização e reciclagem da maior parte da matéria prima principal. Enquanto estratégias na dimensão social, observou-se a promoção da



Figura 3: Peças com PET (A), papel (B) e PEAD (C). Fonte: Camila EcoDesign. Compilado pelas autoras.

educação em sustentabilidade e instrumentalização do consumo responsável, a partir dos conteúdos de conscientização sobre a importância da reciclagem e reutilização nas redes sociais da marca. Já no que concerne à dimensão econômica, a pesquisa até aqui entende tratar-se de uma marca que fomenta a economia distribuída (desenvolvimento voltado à produção em pequena escala, com tendência a fomentar outros empreendimentos locais), participa de estratégias de fomento a economia criativa e que trabalha a gestão dos resíduos sólidos, visto que a maior parte de sua matéria prima é oriunda de reciclagem ou reutilização, conforme já mencionado.

Temos até aqui o entendimento que a marca Camila EcoDesign consegue contemplar as três dimensões da sustentabilidade, chegando a atuar com duas estratégias nas dimensões social e econômica.

4.2 Artesanato da Cida: turismo e tradição

O quiosque da artesã Cida foge da delimitação da pesquisa de dissertação, mas seu trabalho não merece passar despercebido. Ele se fez notar durante a visita para levantamento de dados, feita à feira permanente existente no “Bosque dos Sonhos”, vizinho ao Farol do Cabo Branco, um dos principais pontos turísticos da cidade de João Pessoa, e também conhecido como o “ponto mais oriental das Américas”. É lá que está localizado o referido quiosque, de onde ao longe lê-se “JOIAS EM OSSO Somos os fabricantes” (Figura 4).

Logo de cara é possível observar que lá não trabalha-se apenas o osso. Na descrição da rede social da marca, informa que os produtores utilizam ossobuco, madeira, madrepérola e quenga de coco, para produzir joias desde 1975, agregando reciclados e sustentabilidade (Artesanato da Cida, 2023).



Figura 4: Vista aérea da loja da Cida, com destaque para a placa informativa (A). Loja aproximada (B). Cida produzindo peças em madeira (C). Fonte: Artesanato da Cida. Compilado pelas autoras.

No referido quiosque, foi possível observar estratégias semelhantes à marca citada anteriormente. Também enquanto estratégia voltada à sustentabilidade na dimensão ambiental foi identificado o projeto de produtos intrinsecamente mais sustentáveis, tendo em vista a preocupação com o reuso e reciclagem de parte da matéria prima principal. Enquanto estratégias na dimensão social, observou-se novamente a promoção da educação em sustentabilidade e instrumentalização do consumo responsável, neste caso, operacionalizado a partir dos diálogos e cartazes percebidos pela loja, para além das redes sociais. Quanto à dimensão econômica, entende tratar-se de uma empresa que trabalha a gestão dos resíduos sólidos, visto que também apresenta a maior parte de sua matéria prima oriunda de reciclagem ou reuso, conforme mencionado.

4.3 Arte com Graça: diversidade de cores e saberes

Em outro famoso ponto turístico, desta vez pertencente ao município de Cabedelo: a praia fluvial do Jacaré, está localizada outra feira permanente de artesanato. Lá é possível encontrar Graça, uma mestre-artesã que produz joias a partir prioritariamente de escamas, conchas e couro de peixe (Figura 5).



Figura 5: Produção em escama de peixe. Fonte: Arte com Graça. Compilado pelas autotras

Dona de imensa sabedoria popular, simpatia e disposição, a artesã auxilia o marido no curtimento do couro de tilápia e realiza ela mesma através de técnicas artesanais e utilizando pigmentos naturais, o tingimento das escamas e/ou couro a ser utilizado na produção das joias ou acessórios de decoração que podem ser encontrados distribuídos por sua loja.

Ao observar sua produção, é possível identificar enquanto estratégia voltada à sustentabilidade na dimensão ambiental o projeto de produtos intrinsecamente mais sustentáveis, tendo em vista a utilização de uma matéria prima que seria destinada ao rejeito (no caso das escamas e do couro), além da preocupação com a melhoria ambiental dos fluxos de produção, por meio da utilização de corantes naturais durante os processos de tingimento. Sobre as estratégias na dimensão social, pode ser observada a valorização dos recursos e competências locais aliada à instrumentalização do consumo responsável. Enquanto dimensão econômica, até aqui entende-se que esta iniciativa fomenta a economia distribuída (desenvolvimento voltado à produção em pequena escala, com tendência a fomentar outros empreendimentos locais), participa de ações de fomento à economia criativa (por meio do espaço onde está localizada), e que trabalha a gestão dos resíduos sólidos, visto que a maior parte de sua matéria prima é oriunda de materiais que seriam descartados.

4.4 SOÉ: o apelo da identidade Paraibana

A marca Soé, desde o nome busca expressar sua ligação com o território paraibano. “Soé é um rio, também conhecido como “Rio da Guia”. Ele corta os municípios paraibanos de Santa Rita e Lucena. O nome tinha que vir da Paraíba, tinha que ser fácil, curto, forte.” Contam as criadoras no site da marca, facilmente encontrada em feiras itinerantes que acontecem no cenário criativo da capital paraibana.

Com uma capacidade brilhante de contar as histórias por trás de cada peça, a Soé não foge do padrão apresentado até aqui, de joias produzidas a partir da reutilização de materiais que seriam rejeito. Nesta marca, entretanto, este não é o destaque. A matéria prima de origem

reciclada corresponde apenas a uma das linhas produzidas pela marca, a linha ecoar (Figura 6), que reaproveita rejeitos da própria produção de outras linhas e coleções da Soé.

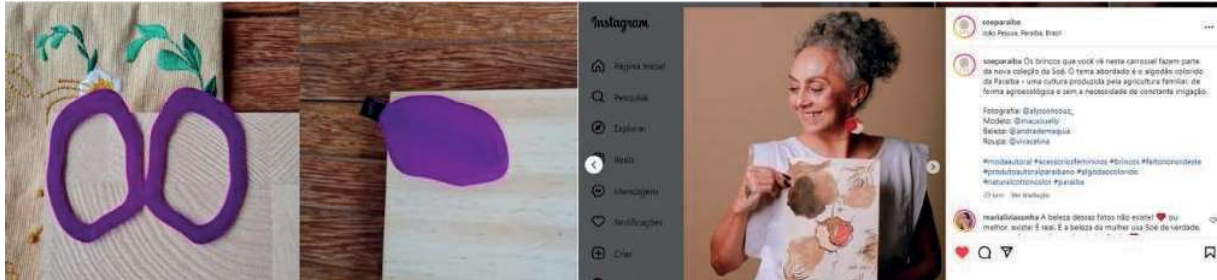


Figura 6: Brinco Alagados (A), complementar da linha ecoar; Peça da Linha Ecoar: Presilha marmenina (B); Postagem da Coleção Algodão Colorido, que identifica a rede produtora e colaboradora (C). Fonte: Soé. Compilado pelas autoras.

O destaque na produção em sustentabilidade se deve pelas dimensões social e econômica. Na dimensão social, as criadoras relatam em rede social que o surgimento e consolidação da marca está diretamente associado a melhoria em suas condições de trabalho e emprego, em uma constante busca pela coesão social, através de um discurso que promove a valorização da história, de recursos e competências locais, e busca promover uma educação para sustentabilidade além de instrumentalizar o consumo responsável, implementando inclusive um sistema de custos abertos em seu site. Esta observação até aqui aponta que a marca aplica cinco, das seis estratégias propostas por Santos et al. (2019a).

Quanto à dimensão econômica, a Soé participa de programa estadual de fomento ao empreendedorismo local, bem como de ações de fomento à economia criativa, ao comércio justo e à economia distribuída. A marca ainda aplica, embora em uma única linha, a gestão dos resíduos. Temos então neste caso, a implementação de cinco estratégias na dimensão econômica, das propostas por Santos et al. (2019b).

4.5 Kai Pratas: tradicional com olhar sustentável

Criada por um casal de paulistas apaixonados pela Paraíba, que aqui decidiram criar raízes e se dedicar exclusivamente a produção de joias, a Kai Pratas além de revender peças em seu site, redes sociais e feiras, produz joias em prata de forma artesanal, seja por encomendas ou através de coleções desenvolvidas pelo casal supracitado.

Para as peças produzidas artesanalmente, eles utilizam além da prata, pedras naturais, madeira e elementos colhidos no litoral (como seaglasses e cerâmicas). Neste tipo de produção (joalheria artesanal em bancadas), normalmente emprega-se um certo nível de reutilização de metais, além dos já citados reaproveitamentos dos rejeitos colhidos no litoral, identificando também neste caso características da estratégia de projeto de produtos intrinsecamente mais sustentáveis (a partir da utilização dos rejeitos), enquanto dimensão ambiental da sustentabilidade. Além desta, provavelmente a empresa apresentará preocupação com a melhoria ambiental dos fluxos de produção, mas esta só poderá ser confirmada após aplicação de questionário e/ou entrevista, na próxima etapa da pesquisa.



Figura 7: Anéis com seaglass (A); Anel com reaproveitamento de madeira de demolição (B). Fonte: Kai Pratas. Compilado pelas autoras.

No que se refere à dimensão social, a Kai Pratas apresenta características que indicam favorecimento às condições de trabalho e emprego, bem como ao favorecimento da inclusão de todos, além da promoção da educação em sustentabilidade e instrumentalização do consumo responsável presente nos discursos da marca, levando a empresa a aplicar quatro das estratégias propostas por Santos et al. (2019a) na dimensão social.

Já na dimensão econômica, a marca participa de ações de fomento à economia criativa, bem como indica promover a gestão de resíduos, atendendo a duas das estratégias propostas por Santos et al. (2019b).

5 Conclusões Preliminares

Os cinco exemplos supracitados sintetizam o potencial paraibano em diversidade de materiais e possibilidades de estratégias sustentáveis no âmbito da produção de joias. Cabe aqui o reforço de que este artigo apresenta apenas uma análise preliminar, com casos que configuraram determinado destaque dentro do recorte da pesquisa. Em etapa posterior, será desenvolvida uma análise mais detalhada após apreciação e liberação do Comitê de Ética em Pesquisas, tendo em vista a necessidade de aplicação de questionário e entrevista junto a estes produtores. Dito isto, o quadro a seguir visa sintetizar, a partir das três dimensões da sustentabilidade, estratégias e princípios propostos por Sampaio et al. (2018) e Santos et al. (2019a; 2019b) adotadas para análise nesta esta pesquisa, observando quais estratégias são utilizadas (ou não) por cada uma das produções observadas:

Quadro 1: Síntese das estratégias desenvolvidas pelos produtores

Estratégia		PRODUTORES				
		Camila EcoDesign	Cida	Graça	Soé	Kai Pratas
Dimensão Ambiental	Melhoria dos fluxos de produção e consumo			x		
	Redesign ambiental do produto					
	Projeto intrinsecamente mais sustentável	x	x	x	x	x
	Projeto e implementação de Sistemas Produto-Serviço					
	Novos Cenários de “consumo suficiente”					

Dimensão Social	Condições de trabalho e emprego				X	X
	Promoção da inclusão de todos					X
	Promoção de coesão social				X	
	Valorização de recursos e competências locais			X	X	
	Educação em sustentabilidade	X	X		X	X
	Instrumentalização do consumo responsável	X	X	X	X	X
Dimensão Econômica	Estratégias de base da pirâmide					
	Arranjos Produtivos Locais					
	Fomento ao empreendedorismo local				X	
	Fomento ao empreendedorismo social					
	Fomento à economia criativa	X		X	X	X
	Fomento ao comércio justo				X	
	Fomento à economia distribuída	X		X	X	
	Uso de moeda social					
	Selos de Identificação Geográfica					
	Gestão de resíduos	X	X	X	X	X
	Servitização					
Economia de compartilhamento						

Fonte: Autoras

Referências

ANJOS, Raissa Albuquerque dos. **Design e artesanato: uma avaliação de ações de fomento em associações de artesãs na Paraíba**. 2021. 154 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciência e Tecnologia, Campina Grande, 2021.

ARTE COM GRAÇA. Instagram: arte_com_graca_oficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/arte_com_graca_oficial/>. Acesso em 04/09/2023

ARTESANATO DA CIDA. **Jóias em Osso & Madeira**. Instagram: joias_em_osso_e_madeira. Disponível em: <https://www.instagram.com/joias_em_osso_e_madeira/>. Acesso 04/09/2023

CAMILA ECODESIGN. João Pessoa, 27/04/2023. Instagram: camilaeco_design. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/Crj8sqbvxp/>>. Acesso em 04/09/2023

CIDADE, Mariana Kuhl; PALOMBINI, Felipe Luis. Design e sustentabilidade: Práticas experimentais com materiais problemáticos no ensino de joalheria contemporânea. **MIX Sustentável**, v. 9, n. 4, p. 17-26, 2023. ISSN 244-73073. Acesso em: 03/09/2023. doi: <<https://doi.org/10.29183/2447-3073.MIX2023.v9.n4.17-26>>.

DAYÉ, Claudia; SOUSA, Cyntia S. M. A participação do designer de joias na fabricação de um produto direcionado à sustentabilidade. **DATJournal**. v.7 n.3 2022. p. 289-308. Disponível em: <<https://datjournal.anhemi.br/dat/issue/view/21/24>>. Acesso em: 27/11/2022



FERREIRA, Juliana D. Novas cidades brasileiras na Rede de Cidades Criativas. **VIA - Estação Conhecimento**. 30 mar. 2022. Disponível em: <<https://via.ufsc.br/novas-cidades-brasileiras-na-rede-de-cidades-criativas/>>. Acesso em: 08/12/2022

KAI PRATAS. Instagram: kai_pratas. João Pessoa, 24/08/2023. Disponível em <<https://www.instagram.com/p/CwVIwqEN6LF/>>. Acesso em 04/09/2023

KRUCKEN, Lia. **Design e território: valorização de identidades e produtos locais**. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

MERCALDI, Marlon A.; MOURA, Mônica. Definições da joia contemporânea. **Moda Palavra**. Ano 10, n.19, p. 53-67, jan-jun 2017. ISSN 1982-615x. Acesso em: 14/04/2023. doi: <<https://doi.org/10.5965/1982615x10192017054>>

PROGRAMA DO ARTESANATO PARAIBANO. [Site institucional] Disponível em: <<https://pap.pb.gov.br/>>. Acesso em 20/08/2023.

PARAÍBA. Decreto n. 24,647, de 1 de dezembro de 2003. Cria o Programa de Artesanato PARAÍBA EM SUAS MÃOS e dá outras providências. Diário Oficial Estado da Paraíba. João Pessoa, n. 12.504, p. 3, 2003. Disponível em: <<https://www.auniao.pb.gov.br/servicos/doe/2003/dezembro/diario-oficial-02-12-2003.pdf>>. Acesso em 20/10/2023.

SAMPAIO, C. P. (et al). **Design para a sustentabilidade: dimensão ambiental**. Curitiba: Insight, 2018.

SANTOS, Agnaldo dos; et al. **Design para a sustentabilidade: dimensão social**. Curitiba: Insight, 2019a. 184 p.

SANTOS, Agnaldo dos; et al. **Design para a sustentabilidade: dimensão econômica**. Curitiba: Insight, 2019b. 148 p.

SILVA, Aryuska A. S. S da; CLEMENTINO, Thamyres Oliveira. Descontinuidade no design de joias: ações sustentáveis no Brasil contemporâneo. p. 58-70. in **Anais XI Encontro de Sustentabilidade em Projeto**. Florianópolis, 2023. Acesso em: 09/09/2023. doi: <<https://doi.org/10.29183/2596-237x.ensus2023.v11.n1.p58-70>>.

SOÉ. **Nossa Marca**. Disponível em: <<https://www.soeparaiba.com.br/nossa-marca-pg-89119>>. Acesso em 04/09/2023

SOÉ. João Pessoa, 24/04/2023. Instagram: soeparaiba. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Crb5g60pkQX/?img_index=1>. Acesso em 04/09/2023.

UNESCO. Creative Cities Network. Disponível em: <<https://en.unesco.org/creativecities/joao-pessoa-0>>. Acesso em: 08/12/2022

VEZZOLI, Carlo. et al. **Sistema produto + serviço sustentável: fundamentos**. Curitiba: Insight, 2018. E-book. Disponível em: <<https://editorainsight.com.br/produto/sistema-produtoservico-sustentavel-fundamentos-pdf>>. Acesso em: 26/04/2023.